from David Ximenes

TL 723

Fumu Litik

Meu querido Irmão

Antes de mais apresento-lhe os meus mais respeitos cumprimentos e votos de uma boa saúde, na esperança dos nossos dois irmãos, o meu velho e outros amigos nas mesmas de disciplina.

Não foi por esquecimento ou desleixo que causou-me silêncio nestes últimos meses, mas devido das imensas limitações no conhecimento geral e especificamente na preparação no encarar as peculiares desta luta, que me ocuparam o mais do meu tempo para responder as exigências da uma Resistência.

Todavia, logo que tenho do desbaratamento do nosso irmão e companheiro Kabolan às mãos do in., encontra fraco no escrever aproveitei a oportunidade para lhe ratificar umas linhas, referentes, mas resumidamente da situação prevalecente no Território.

Apesar das grandes dificuldades, a organização clandestina o CCL/FE, emergiu controlar todo o Território.

Os três adjuntos formalmente eleitos, ficaram apenas nos Papeis; após o desaparecimento misterioso do irmão e companheiro Sgt, utilizei eventualmente três irmãos para materializar a reorganização dos ODIR, divididos em três:

- Um rapaz ainda jovem de 25 anos de idade codificado Kay Key, encarregue a reorganização do ODir de Boucau, Hanaluf, enquanto Vigneque tempo se organizou desde o principio e tropeçou em ajuda de uma irmã codificada de Cabalula.

- Devido das exigências das circunstâncias e para não sobrecarregar os dois Adjuntos, fiz uma pequena reforma após a fuga do empanzeiro Matei para os continentes de Cangaii, extinguindo a autonomia da Adjuntura do ODIR Oeste formando a Adjuntura do Centro sob o controle do Empanzeiro Tulvida.

- A Adjuntura do Oeste fica em parte do Ereuku, que é o porta-voz do CEC/FE na repartição das comunicações do Centrifrio a RDP Internacional; ao mesmo tempo o Adjunto eventual do Oeste. Todavia brevemente deixará as funções do Porta-voz para se concentrar unicamente da orientação dos ODIRs.

Assim os ODIRs ficaram formados desta forma:

Adjuntura do Leste: Baneau, Lospalos, Viqueque e Manatuto.

Adjuntura do Centro: Dili, Aileu, Same, Ainaro, Liquiçá

Adjuntura do Oeste: Ermera, Suai, Maliana e Oecussi.

Os contactos entre os diversos ODIRs com o CEC/FE e CEC/FA estão regulares, o nosso problema ainda por resolver, e a via de fuga com o Centrifrio. Contudo antes do anoitecer do nosso primeiro kaloham, tivemos um contacto com ele e com o núcleo do Ofatil, onde encarregamos o nosso irmão para deliberar as questões da via com o núcleo do Renetil em fuga.

Com a comunidade internacional e com o Gabinete do Represen-

tanto Especial do CCCM e do líder da Resistência em particular em Damaia, não abaixo os Telefones e os Faxes.

O órgão da juventude já não está em pé, era a estrutura já aprovada pelo Chefe do Concelho. Os seus representantes, quase que ocupam todos os cargos. Só que nestes últimos dias repentinamente aparecem uma carta do núcleo do Agrupamento que criticam severamente o CCC/FE, acusando em não ter consultado o núcleo do Agrupamento e já aprovar a estrutura.

Nesse aspecto tenho a dizer o seguinte:

Após o acontecimento histórico do dia 12.11.91, todos os órgãos clandestinos que ao nível do comité Executivo como o órgão juvenil, foram desmantelados. Conforme inf. dos jovens activistas e como testemunhei durante o período em que o CCC/FE começou a funcionar, não apareceu nenhum quadro da juventude que falam do órgão persistente. Que eu saiba, o Agrupamento do Agrupamento mas, passou para as celas como consequência do dia 12.11.91 o Faustino Faustino, passou para reservas; face a situação o nosso irmão SBL. em cumprimento as cartas do irmão e Companheiro Savana Salada dia 16.12.94 para tentar reorganizar a juventude. Atendendo que a situação do nosso irmão SBL. era reservas também e o nosso líder já encarcerado, fui também encarregado de procurar os jovens activistas para a reorganização da juventude. Evidentemente que não podia materializar a tarefa sem consultar alguém, dado que não altura ninguém na matéria; então consultei o irmão Carlos Silva e o Branco Sousa. Estes apresentaram-me uma lista, dos jovens que

Conseguiram escapar-se dos capitães do m.:

Faustino Tacitumo
Julião Mancini
Francelino Selok
Vasco
Otílio

mas, cada um destes tinha o seu peculiar, isto é, Faustino andava no sereno, como já fiz referido; Julião idem, Francelino idem, Vasco e o Otílio não o que circulavam em liberdade mas limitado. Assim ordei pelo Vasco em indicação do irmão C.A. para coordenar as actividades existentes no intuito à uma reorganização. Assim, o Vasco fiz encarregado para se empenhar neste sentido; e me informou que era difícil na altura encontrar-se com o Faustino, Julião Mancini, o Selok e outros. Todavia, no andar do tempo encontrou-se com o Mancini e o Selok que muito tentaram a reorganização. Como também eu não perderia nada de novo fazer uma estrutura; quando me deslocei a Zaranta, pedi ao Chapy para me ajudar neste aspecto então este entregou-me a estrutura do Lep para eu pôr em uso. Entretanto, quando entreguei ao Sec. e o Chefe do Conselho este reprovaram, dizendo que estava ultrapassado e me instruíram para fazer chegar a juventude que vejam eles a elaborarem a estrutura. Assim após um ano a estrutura fiz elaborada e aprovada pelo Sec. do CCC/Fe e o Chefe do Conselho da Resistência; o orgão fiem denominado OPJAHIL

(Organização Popular da Juventude Luta Armada de T.L.)
Contudo o popular foi desligado, conforme a opinião do irmão pequenino, para evitar preconceitos das raças dos Europas ocidentais.

As actividades começaram a desenvolver conforme as necessidades da luta. Entretanto a inquietação do órgão surgiu quando um enviado do famigerado Dr. Abílio Araújo apareceu na cidade capital Dili, em objectivo de arranjar sufrágios para o investimento capitais do retrogrado político A.A. e revisionista Social-ista A.A.

Nunca neguei e continuo a não negar os nomes líderes que abnegadamente lutaram nas montanhas de T.L. a eles sempre tive uma veneração, nunca tive amojo em contradizer as opiniões deles, desde que não se evadem das directrizes do Conselho Superior da luta. Não nego também que os nomes irmãos particularmente os dois, são detentores de grande influência na massa e na juventude da cidade capital. Esta influência não é só advogada por mim, mas também por esse enviado especial do malafamista A.A., que se encontrou com o irmão Malae e o irmão Pequenino.

O irmão Malae parece não gostar da presença deste, ao mesmo tempo com os seus intuitos mas, o irmão Pequenino apresenta disposições em cooperar com o investimento do A.A. Nestas condições surgiu então os prós e contras.

A mim, o irmão pequenino sendo elemento da família, através da sua eloquência e preparação política, tentou ensinar-me para participar no dito investimento mas, eu disse-lhe que por ser elemento de uma organização, não pode tomar nenhuma decisão enquanto não houver instruções do líder

do região. Entretanto, salientei que embora a minha opinião particular o investimento, pode endividar melhoramento na Resistência, mas, se o investimento tencima desvalorizar o próprio valor da luta e os seus heróis, é preferível que o investimento seja investido em outro sítio, pois a Resistência ao longo de 10 anos já provou a todos que está capacitado para se sobrepôr a qualquer dificuldade. Eu então sugeri ao irmão pequenino para escrever ao Líder da Resistência nas mesmas de espírito, no sentido de adequar sentimento ao investimento do Dr. Atílio.

A apreciação do irmão pequenino ao investimento do AA tornou-se regedo público e a direcção da OJ Latil criticou severamente este gesto. Vendo a juventude não estar de acordo com os princípios dele (irmão pequenino) este dirigiu-se ao Faustino Tavares para reclamar a liderança do OJ Latil e deslegitimar o "OJ Latil", enviando uma carta ao Chefe do Conselho e outro ao Vice Secretário do CC/FE.

As reivindicações que vinham na carta, eram emoções do irmão pequenino, em resposta a crítica da liderança do OJ Latil que repugnava as atitudes do pequenino, em querer aceitar e cooperar com o investimento do AA., por este entrou em hostilização com o irmão Líder da Resistência.

Na sua carta, o irmão pequenino sugeriu criar uma comissão da juventude onde se pra acomodar todas as organizações mas, pelo que vejo, o OJ Latil já domina o território enquanto que OJ Latil reparecem com o irmão pequenino devido da crítica. Se bem que o Líder Tavares ultimamente quando foi chamado para desempenhar Sec. da Região de Dili aceitou, mas,

tudo altera como consequência a crítica da opinião às decisões ou às posições do irmão pequenino.

A meu ver, o irmão pequenino está em inferioridade de arregimentar a multidão, devido ao receio que reina, em a actuação dos jovens sobre o projecto do A.A., porque confunde o que ele me denuncia, que irá tornar-se ou foi exercido pelo A.A. para manipular a empresa.

Este é o outro empate que o MPLA juvenil terá que ultrapassar, e acho que é outro retardamento para o desenvolvimento das actividades do MPLA.

Eu não sei o que é que o meu irmão, mas ele tem colaborado comigo nestes últimos meses na reorganização dos ODIRs. Ele sobrevem-me vários problemas relacionados com o mecanismo do MPLA. Mas o interesse de aquisição de dinheiro ultrapassa da cabeça dele. Eu disse-lhe que as coisas poderiam emperrar, caso o A.A. tivesse o escrúpulo de pedir o aval do velho para o investimento aqui no território.

A acção revolucionária caracteriza-se principalmente por:

- Uma intensa propaganda falsa, sobretudo na rádio e outros meios de comunicação tendente a desacreditar a direcção e os objectivos da nossa luta, criando confusão entre a população e particularmente a juventude, a dividir as forças patrióticas nacionalistas, minar a Unidade da nossa organização e a provar a inviabilidade de Timor-Leste Independente.
- manobras demagógicas, no âmbito de convencer o nosso Povo de que não tem necessidade de ser independente, o é já com a independência da Indonésia. Como tal, muitos jovens foram recrutados para o Pequeno Regi

denominados no território de "Pequenas Luas Rita," outros foram alistados no exército e os agentes de intel na formação de "Gada Paksi."

- Uma campanha psico-social, preconizando necessidade de progresso, a igualdade racial, a fraternidade entre as tropas coloniais ou javanesas e as populações, a necessidade de defender a nação Indonésia multi étnico e religioso, contra o domínio estrangeiro e comunismo ateu etc... Uma campanha de ódio de traços atentos e de simpatia visando a desmobilizar o nosso Povo.

Face a ofensiva política acima destacada no interior do território, perspectivamos para a nossa defensiva o seguinte:

- melhorar e desenvolver constantemente o trabalho político junto das nossas massas populares, sindicalizar as tarefas clandestinas no CCC/FE em o CCC/FA no sentido de proceder a todo o custo a uma Unidade Nacional, sob a liderança do CNRM.

- reforçar mais a mobilização do CCC/FE em os seus ramos no ODIR, CEZOS, Nureps e CCCOMI, adaptá-los continuamente a evolução da luta, exigir a emenda dos erros, permitar os responsáveis e militantes a aplicação rigorosa dos princípios que orientam a nossa acção.

- Tentar a todo o custo fornecer material de guerra necessária aos nossos guerrilheiros, e condicioná-los um bom estar, muito especificamente na logís

tica e Sanitaria.

- No intuito de estimular os espiritos combativos de muitos nacionalistas e orientar politicamente a nossa população estou em tentar a publicação do Boletim Tecla uma vez por três meses.

- Combater e eliminar as tendências para o oportunismo para partidismo, provincianismo, apatismo e o desvio da nossa acção da linha geral traçada pela nossa luta ao serviço do nosso Povo.

- Reforçar e desenvolver os nossos relações com o Povo timorense através do estreitamento dos laços fraternais com as organizações pro democráticas.

Nos moldanhos os navais aumentam a intensidade de operação; alguns dos quartéis vindos estão perigando a situação dos quadros do CEC/FA. Espero que o Timor tenha sempre sintonizado a RDP internacional, que sempre difundiu acontecimentos militares como violação dos D.H.

É tudo por hoje.

Antes de terminar apresento mais uma vez os meus respeitos cumprimentos e abraços de saudades.

Sempre imão

Mano Bui

Hoje, 17 de Maio de 1996